

# **CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Análise da aceitação do currículo de educação física pelos alunos do 3º ano do ensino médio**

GOMES, Higor Thiago Feltrin Rozales  
VERONEZI, Denise Ferraz Lima

## **Resumo**

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou em 2008 uma nova forma de Currículo unificado para todas as escolas da rede estadual de ensino. No início denominado de Proposta Curricular, a partir de 2010 esta Proposta se tornou o Currículo do Estado de São Paulo, atualmente utilizado. Com essas mudanças algumas transformações ocorreram no âmbito escolar. Esta pesquisa procurou analisar a aceitação dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio frente à utilização do Currículo de Educação Física. O método utilizado foi uma pesquisa de campo, através de um questionário que foi aplicado aos discentes. De acordo com os resultados obtidos neste estudo, podemos constatar que algumas mudanças poderiam ser feitas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Médio. Proposta Curricular.

## **INTRODUÇÃO**

Com o intuito de apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou em 2008 uma Proposta Curricular para os níveis do Ensino Fundamental – ciclo II e médio. Com isso, pretende contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, garantindo aos estudantes uma base comum de conhecimentos para que as escolas funcionem como uma rede (SÃO PAULO, 2008).

Para Darido (2003) de acordo com as tendências sociais em que vivemos, as propostas educacionais estão se modificando, influenciando de alguma maneira os professores com novas práticas pedagógicas de ensino de Educação Física.

A partir dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais, a Educação Física escolar deve ampliá-los e qualificá-los criticamente. Dessa maneira, possa levar o aluno ao longo da sua escolarização e após, a melhores oportunidades de praticar o esporte, jogo, ginástica, luta e atividades rítmicas, possibilitando uma intervenção e transformação relacionada à dimensão corporal e ao movimentar-se, o qual tem sido denominado de “cultura corporal” (SÃO PAULO, 2008).

De acordo com Betti e Zuliani (2002), no Ensino Médio deve-se dar ênfase à aquisição de conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento e promover a experiência de práticas corporais, considerando os interesses dos alunos.

As mudanças que ocorrem no contexto escolar podem fazer com que os alunos reconheçam novos significados e valores, em relação à prática dos conteúdos que estão sendo

trabalhados dentro da escola. Através das questões levantadas neste estudo, a resposta dos alunos é fundamental, apresentando a vivência das aulas e esclarecendo o principal propósito desta pesquisa: Analisar a aceitação do Currículo de Educação Física pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

O principal motivo da escolha desse grupo de indivíduos se deu pelo fato de que em 2008, eles estavam cursando o 9º ano (antiga 8ª série) quando foi implantada a Proposta Curricular, trazendo mudanças no âmbito escolar. Neste caso, esses alunos tiveram experiências de como eram as aulas de Educação Física e como é atualmente na rede de ensino do Estado de São Paulo.

Com esta pesquisa pretendemos esclarecer algumas questões que nos parece ser muito pertinentes, em relação aos conteúdos, se estão de acordo com a realidade, se os professores estão realmente utilizando o atual Currículo, se as aulas estão proporcionando uma melhor participação e também verificar o reconhecimento dos discentes em relação à importância da Educação Física.

## **O CONTEXTO HISTÓRICO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO**

O Currículo é considerado um artefato social e cultural, isso significa que é amplo em suas determinações sociais de sua história e sua produção contextual, não é um elemento inocente em relações de poder, ele transmite visões sociais particulares e interessadas, produzindo identidades individuais e sociais particulares, onde sua história é ligada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da Educação (MOREIRA; SILVA, 2005).

O currículo é a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos que a humanidade acumulou ao longo do tempo. Então, o fato de uma informação ou conhecimento ser de outro lugar, ou de todos os lugares na grande rede de informação, não será obstáculo à prática cultural resultante da mobilização desse conhecimento nas ciências, nas artes e nas humanidades (SÃO PAULO, 2008, p. 13).

De acordo com Moreira e Silva (2005), o Currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos, que de algum modo aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultando da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam um povo.

Segundo Goodson (2002) a palavra Currículo vem do latim e tem como significado

correr, curso ou carro de corrida, utilizado na escola como forma de transmitir algum conhecimento.

O currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar. No entanto, foi somente no final do século XIX e no início deste, nos Estados Unidos, que um significativo número de educadores começou a tratar mais sistematicamente a uma série de estudos e iniciativas que, em curto espaço de tempo configuraram o surgimento de um novo campo (MOREIRA; SILVA, 2005, p. 9).

O Currículo não pode ser visto como planejamento universal que atinge os vários âmbitos educativos existentes nas características sociais presentes no cotidiano escolar, seja do ponto de vista do aluno, seja do ponto de vista da realidade e do cotidiano que o mesmo se encontra. Contudo, o Currículo não pode simplesmente ser adotado, deve ser experimentado, avaliado, criticado e adaptado a partir das peculiaridades que o mesmo contém dentro de suas inúmeras expressões sociais, políticas, econômicas e culturais (CARNEIRO, 2010).

A escola é uma instituição que está presente em todas as sociedades, sendo assim, tem um papel fundamental na formação das novas gerações. De certa forma, ambas estão associadas de maneira que, quando refletimos sobre uma consequentemente pensamos também sobre a outra (BEZERRA NETO; BEZERRA e JACOMELI, 2009).

A escola é o espaço em que ocorre a transmissão, entre as gerações, do ativo cultural da humanidade, seja artístico e literário, histórico e social, seja científico e tecnológico. Em cada uma dessas áreas, as linguagens são essenciais (SÃO PAULO, 2008, p. 16).

De acordo com Sarno e Cancelliero (2009), a Educação escolar é fundamental para o desenvolvimento econômico, social, cultural e político do país, garantindo os direitos de cidadania.

Saviani (2009, p.30) afirma que:

[...] o currículo se expressa no conjunto de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, os quais, por sua vez, consistem em elementos selecionados da cultura global da sociedade e organizados para fins de ensino-aprendizagem.

A escolarização deve ser entendida como um direito do cidadão e um patrimônio da sociedade, devendo sua administração, planejamento e execução ser coerente com a Educação de forma ampla e democrática, respeitando as disposições expressas na Constituição Federal de 1988 e na Constituição do Estado de São Paulo de 1989 (Sarno; Cancelliero, 2009).

Para que a democratização do acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva não é suficiente universalizar a escola. É indispensável à universalização da relevância da aprendizagem. Criamos uma civilização que reduz distâncias, que tem instrumentos capazes de aproximar as pessoas ou de distanciá-las, que aumenta o acesso à informação e ao conhecimento, mas que também acentua diferenças culturais, sociais e econômicas. Só uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças constituam mais um fator de exclusão (SÃO PAULO, 2008, p. 10).

## O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

A Educação Física pode ser tempo e lugar de investigação e problematização da história de alunos presentes na escola, que revela o conhecimento sobre as práticas corporais da cultura de que são portadores; de invenção de outras formas de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras; de questionamento dos padrões éticos e estéticos construídos culturalmente para a realização dessas e de outras práticas corporais; de realização do princípio de que os alunos possam se colocar à disposição de si mesmos quando partilham, desfrutam, criam e recriam as práticas corporais da cultura visando o direito da participação de todos, sem exclusão por nenhum motivo; de respeito à corporeidade própria de cada indivíduo, construída em sua história de vida (VAGO, 1999).

De acordo com Darido (2003), a influência dos esportes faz com que a maioria dos professores se identifique com as propostas relacionadas ao jogo. Percebendo, neste sentido, alguns avanços com a implantação dos jogos cooperativos nas escolas.

Darido (2003) ainda ressalta que mesmo com o grande número de abordagens no contexto da Educação Física escolar, estas tendências não substituíram as práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou recreacionista. A introdução destas abordagens proporcionou uma visão ampliada da área de Educação Física, referente às hipóteses pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Como componente curricular da Educação Básica, a Educação Física deve ser responsável pela tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Ao valer-se dessa noção de cultura, pode-se afirmar que a escola é o cenário em que diversas culturas entram em conflito tendo em vista a veiculação de seus distintos significados. Qualquer estudante ou docente irá se defrontar com produções simbólicas que ora lhes são familiares, ora lhes são estranhas. Atuar sobre elas ou com base nelas fará com que os significados

inicialmente disponíveis sejam reconstruídos, alcançando a produção de novas significações (NEIRA; NUNES, 2009, p. 24).

Como última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio tem como objetivo consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de possibilitar o prosseguimento dos estudos (DOMINGUES; TOSCHI e OLIVEIRA, 2000).

Para Noronha (2009), o Currículo do Ensino Médio necessita de modificações que organizem seus conteúdos com visão ampla, oferecendo um significado concreto para alunos que mesmo não estando em idade própria, possam se interessar pelo processo educativo. O Currículo é essencial para o desenvolvimento dos alunos nas diversas disciplinas presentes na escola.

Noronha (2009) ainda acrescenta que é fundamental ter audácia para organizar um conteúdo curricular que tenha relação com todos os envolvidos, debatendo juntamente com a comunidade escolar para a construção de um projeto político-pedagógico definido por todos, de modo que este possa significar com a realidade dos alunos tanto dentro da escola, quanto fora dela.

De acordo com Engel<sup>1</sup> (2011), é necessária uma nova cultura na escola, mais atraente, de forma que seja mais valorizada pela sociedade. A escola precisa ter uma direção que busque os seus propósitos, visando uma missão comum de ensinar o que está previsto e fazendo com que o jovem aprenda o que é realmente importante antes de concluir o Ensino Médio. Outro ponto é a organização do espaço, sendo que quanto melhor elaborado e interessante, melhor será o desenvolvimento dos alunos.

Em busca pela qualidade na Educação, devemos refletir sobre temas que poderão contribuir para que os profissionais da Educação possam trabalhar questões fundamentais com os estudantes, não é com muros e cadeados que poderemos construir um mundo melhor. Temos que discutir abertamente questões que nos afetam sendo esse o melhor caminho para oferecer perspectivas de futuro para crianças e jovens (GROSSI<sup>2</sup>, 2011).

Para a sociedade ser transformada em algo melhor do que é, devemos considerar que ela é composta por homens que se estruturam em classes sociais diferentes em uma sociedade capitalista. Assim, a instituição escolar deve ser lembrada e, pensada em primeiro lugar levando em conta que esta é a principal agência formadora que poderá contribuir para a formação de cada aluno como cidadão (BEZERRA NETO; BEZERRA e JACOMELI, 2009).

---

<sup>1</sup> Wanda Engel, Mestre e Doutora em Educação, é superintendente-executiva do instituto Unibanco. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/wanda-engel-571754.shtml>>

<sup>2</sup> Gabriel Pillar Grossi, diretor de redação da revista Nova Escola. Disponível em: <<http://www.megabrasil.com.br/congresso8/DetalhesPalestrante.aspx?idCur=183>>

## O CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo realizou um projeto que propõe um Currículo para os níveis de Ensino Fundamental – Ciclo II e Médio, de forma a apoiar o trabalho feito nas escolas e favorecer a melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos, procurando garantir uma base comum de conhecimentos e competências para que as escolas funcionem de fato como uma rede (SÃO PAULO, 2008).

O documento aborda algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus alunos para esse novo tempo. Priorizando a competência de leitura e escrita, esta proposta define a escola como espaço de cultura e de articulação de competência e conteúdos disciplinares (SÃO PAULO, 2008, p.08).

Esta Proposta Curricular constituída no Governo José Serra, por intermédio da Secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, e organizada pelos desenvolvedores do conteúdo programático da disciplina de Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira, tem como destaque a “cultura de movimento” que devem ser tratados pedagogicamente como conteúdos culturais implicados com o movimentar-se humano, nessa ideia, a Proposta Curricular está vinculada aos aspectos corporais como os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes (SÃO PAULO, 2008).

A Proposta Curricular é um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores. São os Cadernos do Professor, organizados por bimestres e por disciplinas, onde são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos (SÃO PAULO, 2008).

A Proposta Curricular tem como objetivos:

- A escola que também aprende, num contexto onde a aprendizagem terá que ser trabalhada com os alunos e com a própria escola, sendo professores e alunos envolvidos num processo educativo.
- O Currículo como espaço de cultura, o conhecimento deve estar relacionado à cultura para que possamos conectar o Currículo à vida do aluno, as atividades que estão fora do contexto cultural irão confundir ao invés de promover aprendizagens relevantes aos alunos.

- Promover competências, que são conceituadas pela Proposta Curricular como o modo de ser, raciocinar e interagir do aluno. Pode ser compreendida por ações e tomada de decisão em diversas situações problemáticas, na realização de tarefas e atividades escolares.
- As competências como referência para promover um Currículo com compromisso das disciplinas e atividades relacionadas com o que se espera que o aluno aprenda ao longo dos anos.
- Prioridade para a competência da leitura e da escrita, o ser humano é um ser de linguagem e disso decorre todo o restante que transformou a humanidade com a capacidade de comunicar-se.
- Articulação das competências para aprender, o professor apresenta e explica conteúdos, organiza conceitos, métodos, formas de agir e pensar com o intuito de preparar os alunos para enfrentar os problemas do mundo real.

A articulação com o mundo do trabalho está direcionada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 1996 (LDB) nos termos do artigo 35º e as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio elaborados no ano de 2000, podendo ser usado para a Educação Básica como um todo, principalmente a partir da 5ª série.

## **A FUNÇÃO DO EDUCADOR DIANTE DO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A construção de propostas curriculares é um ato necessário, uma vez que possibilita a reestruturação do cenário educacional para uma melhor qualidade da Educação. No entanto, essas inovações devem ser realizadas após diversas reflexões e adaptações devendo ser considerados a cultura e os diferentes agentes envolvidos neste processo (TAVARES, 2009).

Para Saviani (2009), é necessário analisar como estão a situação e o funcionamento das escolas através de relatórios, planos de aulas, cadernos dos alunos, enfim todo material que possa ser útil para o diagnóstico da realidade escolar, mas em especial, os professores e alunos merecem ser ouvidos com atenção, porque são os principais agentes do processo educativo.

O professor e o aluno devem ser considerados semelhantes, de modo que ambos estão no mesmo nível enquanto seres humanos, aprendendo um com o outro. A relação entre professor e aluno deve proporcionar uma troca de informações e conhecimentos (BEZERRA NETO; BEZERRA e JACOMELI, 2009).

Todos os métodos e ferramentas tecnológicas devem ser utilizados na Educação, possibilitando a construção de uma rede educacional onde todos possam ter uma Educação de qualidade, com espaço físico adequado, tendo respeito, preparação e a valorização dos educadores (SANFELICE; MINTO e LOMBARDI, 2009).

A formação dos professores está relacionada com o trabalho docente das agências formadoras, estas instituições de ensino superior formam profissionais que retornarão para as redes escolares, dando sequência ao ciclo de ensino e utilizando a formação que tiveram em sua graduação. Portanto, se não houver prioridades na realização de cursos adequados, conseqüentemente resultará em formações de profissionais insatisfeitos para atuarem na rede de ensino. As condições de trabalho e as experiências práticas nas escolas influenciam diretamente a sua formação em processo, por isso a importância da realização dos estágios (SAVIANI, 2009).

Saviani (2009) afirma ainda que o grande desafio é conseguir atingir formações de professores e condições de trabalho adequadas, sendo que são necessários recursos financeiros suficientes ao mesmo tempo que as políticas estão sempre buscando a redução de custos, cortando investimentos que poderiam tornar possíveis os que proclamam necessário, uma sociedade em busca do conhecimento. Fica evidente a falta de investimento e o descaso com fundos necessários para o desenvolvimento da Educação.

O papel do professor é fundamental para o desenvolvimento do aluno, de maneira que facilite o acesso ao conhecimento. O docente tem uma compreensão de mundo de acordo com a sua área de atuação, especialidade científica e o conhecimento pedagógico, juntamente com uma visão crítica da sociedade, produzindo conhecimento sobre a sua área e sobre a sociedade (SARNO; CANCELLIERO, 2009).

Pautando-se no contexto acima, o profissional de Educação, em determinados momentos, parece sentir-se apenas um reproduzidor das funções que querem lhe impor, aparentando um descontentamento por seu papel de professor, é como se não tivesse a capacidade de assumir a sua função com autonomia.

Para Luckesi (2005), a maior revolução que podemos esperar da Educação é que ela amplie a consciência dos alunos, e que os governantes invistam em recursos econômicos necessários, reconhecendo a necessidade para a prática significativa da Educação, oferecendo condições adequadas com espaços físicos satisfatórios, material didático adequado, salário digno para os professores, e que os educadores ensinem acreditando no processo de aprendizagem em busca de resultados satisfatórios a serem construídos. Que todas as



estruturas da Educação cumpram os seus objetivos, que a principal finalidade seja a aprendizagem dos alunos.

## **METODOLOGIA**

### **AMOSTRA**

Os participantes desta pesquisa foram quarenta (40) discentes do terceiro ano do Ensino Médio de ambos os sexos, realizado em duas (2) escolas da rede estadual no município de Américo de Campos/SP e Gastão Vidigal /SP.

Os discentes que participaram do estudo vivenciaram as aulas antes da implantação do Currículo do Estado de São Paulo, enquanto os mesmos estudavam no 9º ano do Ensino Fundamental, tendo a experiência da Educação Física sem a utilização desse novo Currículo.

### **PROCEDIMENTOS**

Foi realizada uma pesquisa de campo, de forma quantitativa e qualitativa, com a intenção de coletar dados, através de um questionário contendo nove (9) questões.

Para Bryman (1992 *apud* FLICK, 2009) a pesquisa qualitativa pode apoiar a pesquisa quantitativa e vice-versa, as duas estão ligadas com o intuito de fornecer uma visão geral do estudo. As estruturas são analisadas pelos métodos quantitativos enquanto que os aspectos processuais são analisados pelo método qualitativo. Os pesquisadores trabalham na perspectiva da abordagem quantitativa, enquanto que os sujeitos avaliados se enquadram na abordagem qualitativa, expressando suas opiniões ou ponto de vista sobre o assunto. No decorrer da pesquisa, uma determinada abordagem pode ser mais adequada para o momento, mas a combinação da pesquisa quantitativa com a pesquisa qualitativa é essencial para o esclarecimento do estudo.

De acordo com Martins e Campos (2004), o foco da pesquisa qualitativa é o processo e não o produto, procurando retratar o ponto de vista dos participantes. Este estudo tem a finalidade de investigar o contexto cultural, interpretando a maneira de como essas pessoas se comportam nesse contexto.

O questionário foi aplicado na primeira quinzena de maio, em visita às escolas e em contato direto com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

As questões foram elaboradas pelos pesquisadores, tendo como foco a opinião dos alunos sobre a utilização do Currículo do Estado de São Paulo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos neste momento os resultados do questionário aplicado aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Rede Estadual do Estado de São Paulo nas escolas da cidade de Américo de Campos e Gastão Vidigal.

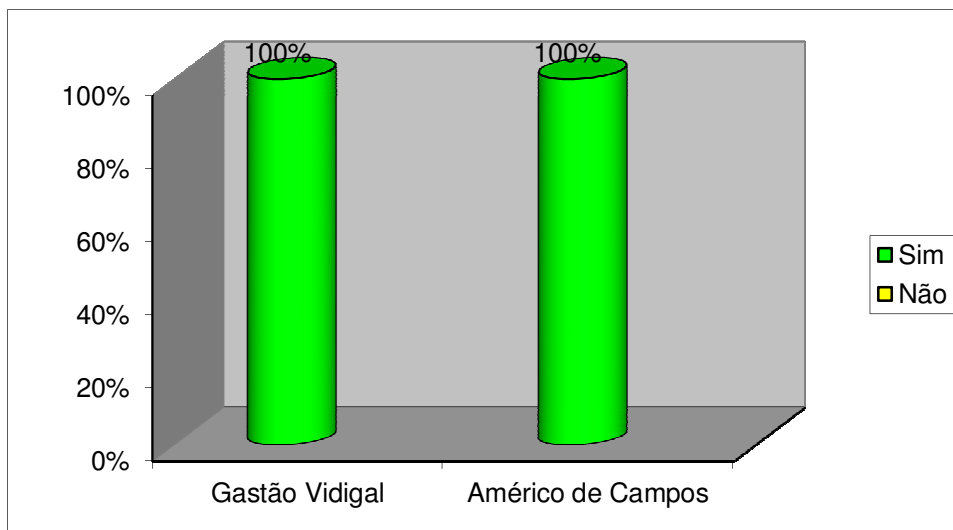


Figura 1- Alunos que conhecem os cadernos de Educação Física.

Nesta questão, podemos observar que todos os alunos conhecem o Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, deixando evidente que os professores estão utilizando-os, isso significa que estão cumprindo o seu dever, pois para a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), os professores são parceiros fundamentais nesse processo educativo.

Esta questão é fundamental, pois se todos os alunos têm conhecimento desse Currículo, eles poderão oferecer respostas relevantes sobre as questões levantadas em nossa pesquisa.

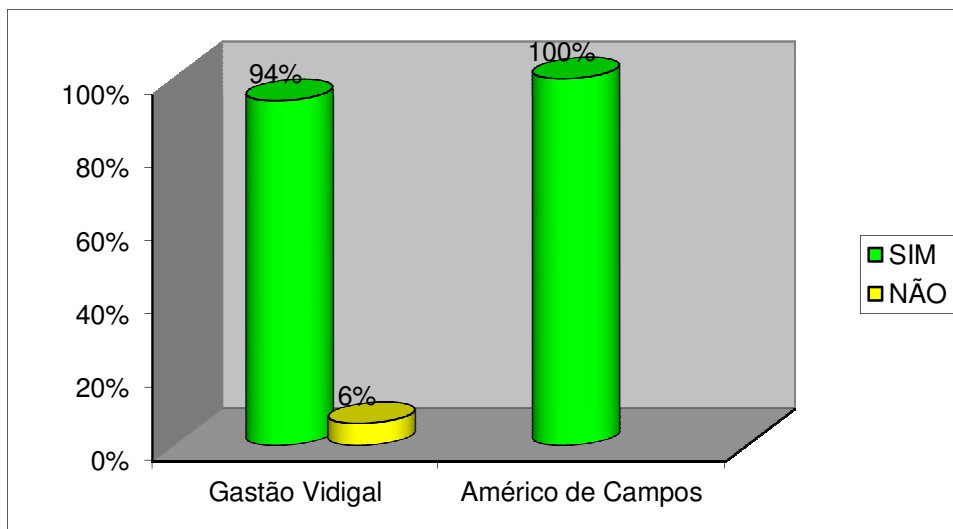


Figura 2 – Alunos que participam das atividades de Educação Física.

Podemos observar nesta questão que em média mais de 97% desses alunos participam das atividades de Educação Física.

Como podemos observar nessas escolas, a Educação Física pode estar proporcionando um ambiente escolar atraente, sendo assim, a participação dos alunos nas atividades contribui para a permanência dos mesmos na escola.

De acordo com a pesquisa realizada por Engel (2011), um dos motivos relatados por alunos que abandonaram o Ensino Médio é a falta de qualidade no trabalho dos professores, os discentes querem um ambiente escolar mais dinâmico e inovador. Tomando conhecimento dos problemas, é preciso encontrar alternativas para tornar a escola mais atraente e interessante para os jovens.

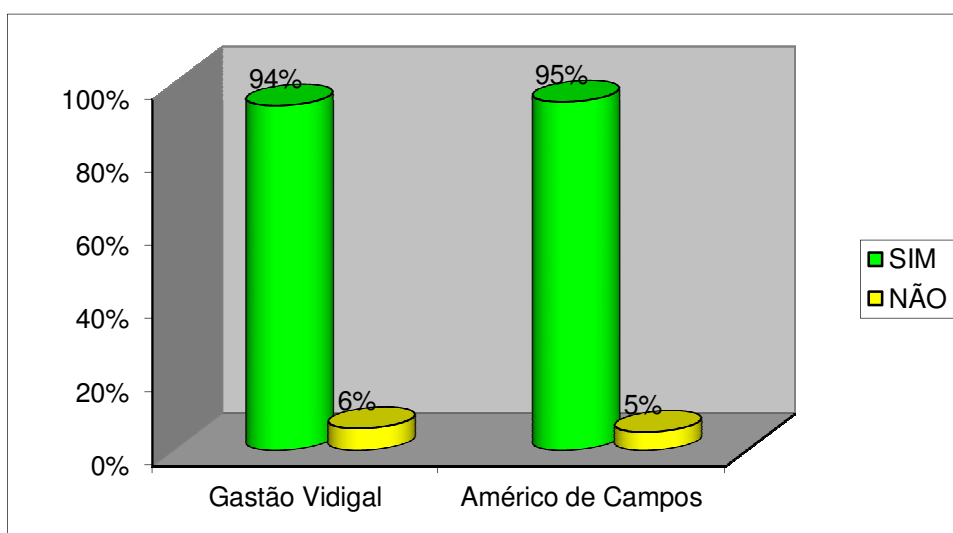


Figura 3 – Alunos que consideram as aulas de Educação Física importante para a sua formação.

Fica claro neste gráfico que 94% dos alunos consideram importante a aula de Educação Física para a sua formação escolar, e de acordo com Betti e Zuliani (2002), quando os alunos não têm o reconhecimento pela disciplina, eles se desinteressam e forçam situações para a dispensa das atividades praticadas em aulas, valorizando apenas as práticas corporais que são realizadas fora da escola.

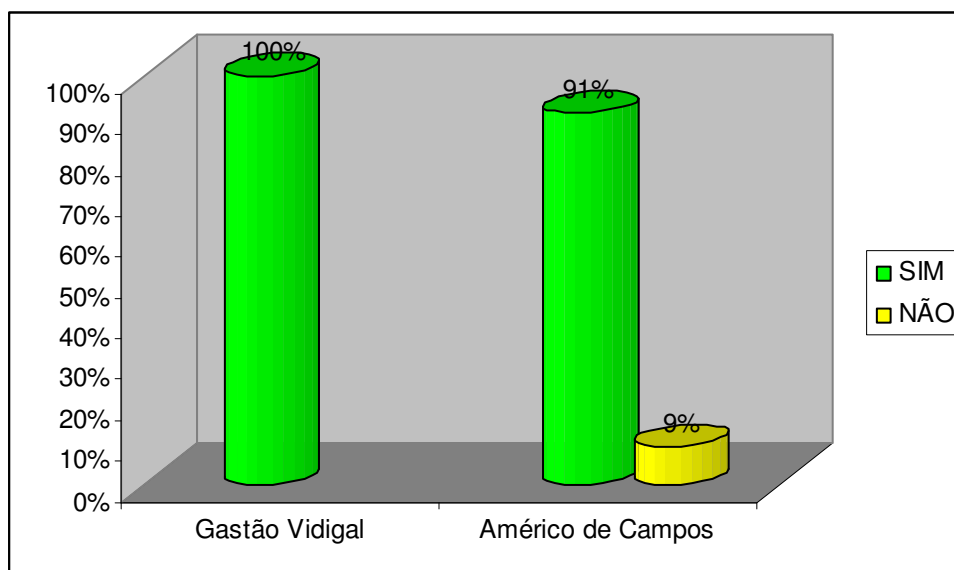


Figura 4 – Alunos que gostam das aulas de Educação Física.

Nesta questão é possível verificar que 95% desses discentes gostam das aulas de Educação Física, isso pode ser relacionado com as questões levantadas anteriormente, os alunos estão participando das atividades reconhecendo a importância que esta disciplina tem na formação deles, isso pode contribuir muito para que esses estudantes tenham um estilo de vida saudável, pois para Betti e Zuliani (2002), as condições socioeconômicas, informatização e a falta de espaços públicos adequados para o lazer, levam um grande número de pessoas ao sedentarismo, à alimentação inadequada e ao estresse. É cada vez maior o tempo que as pessoas passam à frente da televisão, especialmente as crianças e adolescentes, diminuindo a atividade motora, levando ao abandono da cultura de jogos infantis, e substituindo a experiência de praticar esporte pela de assistir esporte.

Podemos considerar o importante papel que a Educação Física escolar tem para a sociedade, não é tornar o aluno um atleta, mas utilizar o esporte, ginástica, atividade rítmica e o exercício físico como ferramentas que possam fazer o educando gostar das atividades relacionadas à Educação Física e, ainda de acordo com Betti e Zuliani (2002), o professor deve auxiliar o estudante a compreender o seu sentir e a sua relação com a cultura corporal de

movimento, fazendo com que o aluno reflita sobre práticas corporais adequadas, as que proporcionam o bem-estar e quais as condições que a sociedade oferece para se praticar essas atividades.

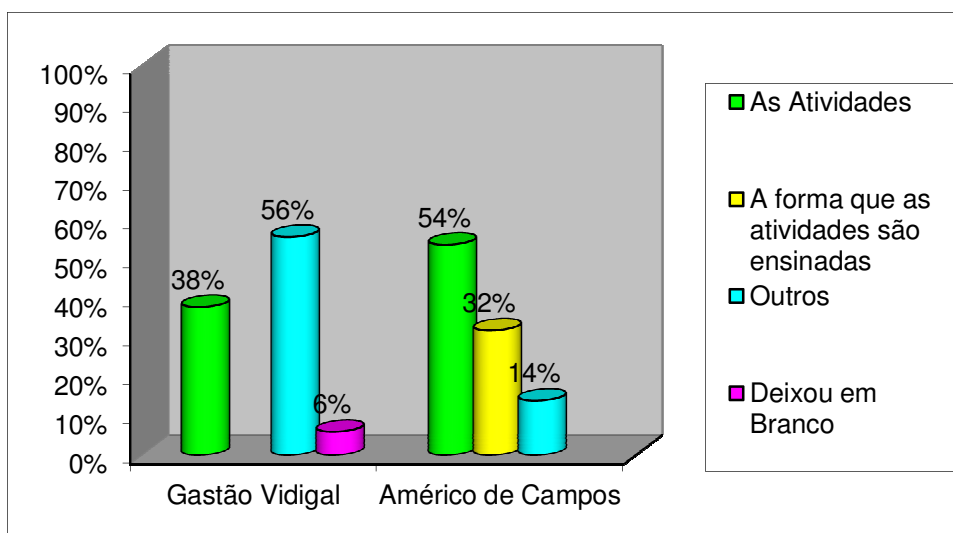


Figura 5 – O que deveria ser modificada nas aulas de Educação Física?

Podemos observar nesta questão que 46% dos alunos sugerem que as atividades sejam modificadas, esta é uma questão que deve ser refletida e discutida entre todos os envolvidos, devido ao significado que as atividades das aulas de Educação Física refletem para os alunos. Em relação ao contexto escolar de acordo com Engel (2011), percebe-se que muitas mudanças precisam ser feitas para que o Ensino Médio seja de fato atraente e interessante para os jovens.

Diante dessa situação, podemos notar que esses alunos podem estar se adaptando com as novas atividades que compõem a Educação Física do Estado de São Paulo, sendo que antes desse novo Currículo, não tinham que realizar atividades teóricas com tanta frequência, talvez pelo significado que a Educação Física apresentava com uma maior quantidade de aulas práticas, a diminuição dessas atividades pode estar causando em alguns alunos uma insatisfação em consequência do que estavam acostumados a realizar nas aulas.

Uma curiosidade é que 35% desses alunos assinalaram que outras mudanças deveriam ser feitas, sendo estas não esclarecidas nesta questão, pois o intuito era verificar se os alunos estavam gostando das atividades e a forma em que elas estavam sendo ensinadas, ressaltando também que apenas 16% do total de alunos responderam que a forma que as atividades são ensinadas deveria ser modificada.

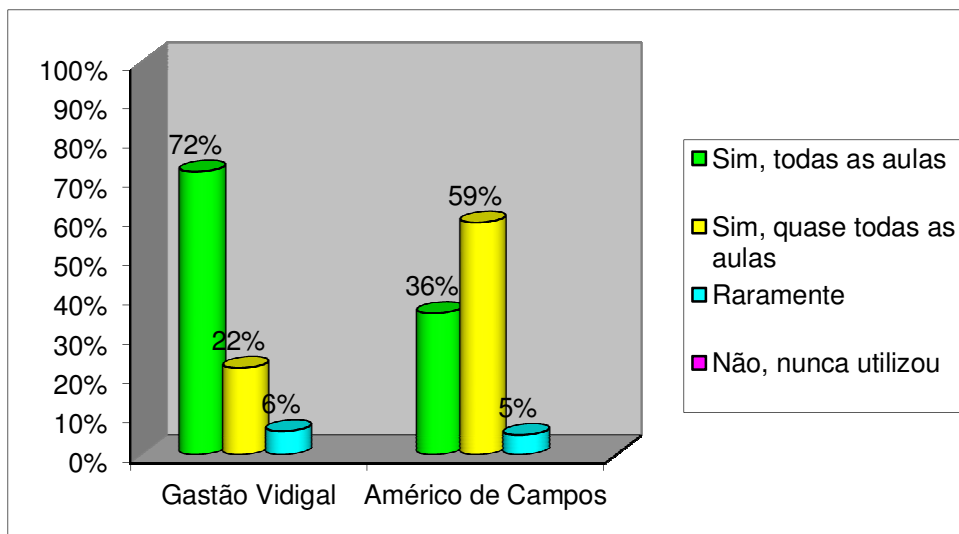


Figura 6 – O professor utiliza as atividades dos cadernos de Educação Física?

Podemos analisar neste gráfico que 54% dos alunos afirmaram que o professor utiliza as atividades dos cadernos de Educação Física em todas as aulas. Entretanto, 40% dos alunos alegaram que o professor utiliza em quase todas as aulas as atividades dos cadernos de Educação Física.

Por se tratar de um Currículo, o esperado seria que as respostas dos alunos apontassem uma pequena porcentagem indicando que o professor não utiliza o Currículo em todas as aulas, mas como podemos notar, muitas vezes as atividades desse Currículo não são utilizadas, isso pode estar relacionado com a questão anterior em que alguns alunos solicitam por atividades diferentes, talvez fosse um dos motivos que os professores justificariam se caso fossem investigados nesta pesquisa.

Outra possibilidade que poderia esclarecer essa atitude dos professores seria a resistência que os mesmos têm diante da implantação desse Currículo, pois de acordo com Saviani (2009), as políticas curriculares deixam os professores em segundo plano na tomada de decisões, sendo eles consultados também em último caso diante das propostas elaboradas por especialistas.

Diante desta situação, Sarno e Cancelliero (2009) destacam também que dentre os vários problemas relacionados ao Governo do Estado de São Paulo (1983-2009) a precária comunicação com os profissionais da Educação ainda está presente, mesmo que no discurso oficial exista um forte apelo sobre a autonomia da escola, na prática, continua a falta de união entre os que estão inseridos na escola e os que tomam as decisões.

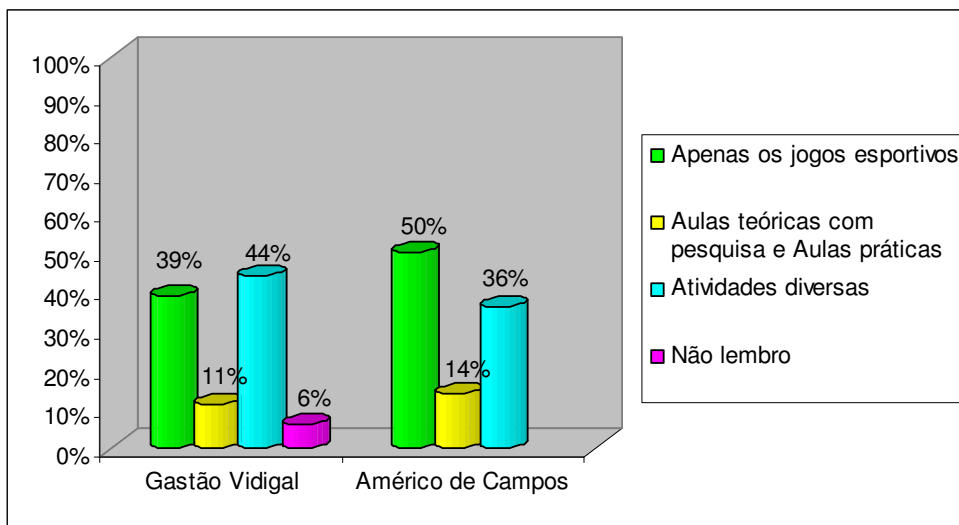


Figura 7 – Como eram as atividades antes da utilização dos cadernos de Educação Física?

Dentre os alunos que participaram da pesquisa, 44% afirmaram que apenas os jogos esportivos eram trabalhados nas aulas antes da utilização do caderno de Educação Física. Podemos observar um equilíbrio nas respostas, pois 40% dos alunos responderam que as atividades utilizadas eram diversas.

Diante da influência que o esporte tem dentro da escola, Darido (2003) cita o jogo como tendo um papel privilegiado no modo de ensinar, sendo ele um instrumento pedagógico, pois enquanto joga, o aluno aprende. De maneira que a aprendizagem deve acontecer num ambiente lúdico a fim de desenvolver o bem-estar do aluno.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), os jogos e esportes em geral compõem uma excelente oportunidade para que o professor possa observar o comportamento social dos alunos, se estão cooperando uns com os outros e se estão respeitando as limitações que são atribuídas pelas regras.

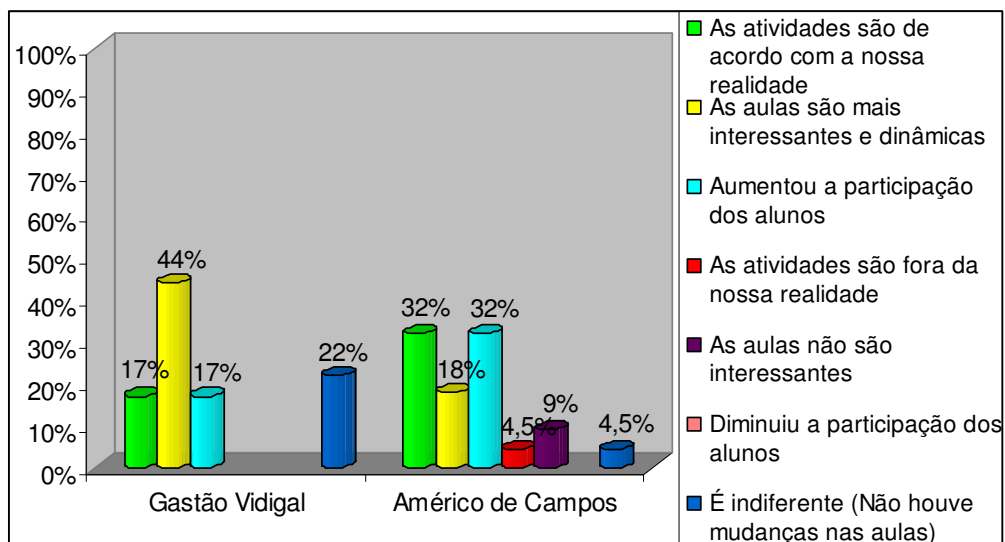


Figura 8 – Como é a aula de Educação Física atualmente?

Nesta questão podemos analisar que 24,5% dos alunos responderam que as atividades estão de acordo com a realidade deles. Para a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), é necessário compreender o fenômeno das culturas juvenis, porque muitas vezes ocorre uma dissociação entre a vida (cultura que vive) e a escola, os jovens e adolescentes mostram algumas afinidades com as manifestações da cultura de movimento (hip-hop, capoeira, artes marciais, musculação, etc.) e tudo isso vai depender das vinculações sócio-econômicas e culturais que esses alunos possuem.

Outra opinião que chama atenção, com 31%, é que as aulas são mais interessantes e dinâmicas. Para a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008), diante da dinâmica cultural, a finalidade da Educação Física deve ser repensada com transformação em sua ação educativa, essa transformação não significa impedir a tradição construída pelos professores da área, é no sentido de ampliação e qualificação em relação às possibilidades de atuação.

Podemos verificar nesta questão, com 24,5%, que aumentou a participação dos alunos, de acordo com a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008) muitas vezes o mesmo jovem que não participa das aulas de Educação Física na escola, participa de atividades por livre e espontânea vontade com os amigos em seu tempo livre. Isso está relacionado com o contexto cultural do aluno, que deve estar presente dentro da escola conforme mencionado anteriormente.



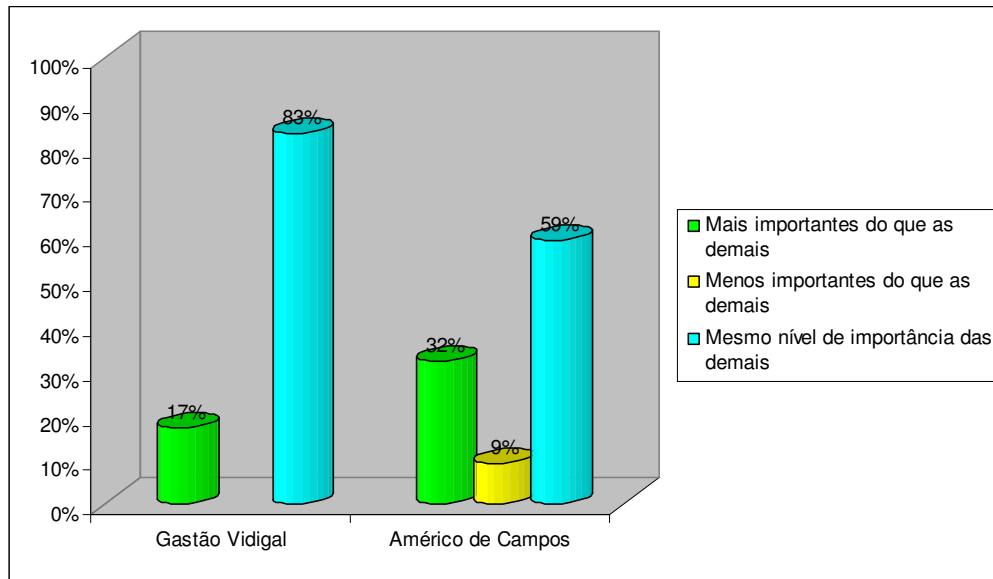


Figura 9 – As aulas de Educação Física são:

Nesta questão podemos observar que 71% dos alunos responderam que as aulas de Educação Física têm o mesmo nível de importância das demais, diante disso, podemos refletir sobre os valores que a Educação Física poderá representar para esses alunos, isso significa um reconhecimento pelos conteúdos desta disciplina juntamente com as demais que compõem o Currículo escolar, que poderão auxiliar na escolha de decisões de forma crítica em relação às práticas e padrões corporais que são impostas pela mídia e sociedade.

Diante dessa situação, Betti e Zuliani (2002) afirmam que o Ensino Médio merece uma atenção especial, porque os adolescentes adquirem uma visão mais crítica em relação aos conteúdos. Portanto, a Educação Física nesta etapa deve ser capaz de atender aos novos interesses dos alunos, apresentando características próprias e inovadores e considerando a nova fase cognitiva e afetivo-social que os adolescentes atingiram, proporcionando ao aluno através da cultura corporal de movimento as práticas que ele pode identificar como significativas para si próprio.

## CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, pode-se considerar que o Currículo do Estado de São Paulo trouxe mudanças no âmbito escolar. Sendo que essa pesquisa objetivou analisar a aceitação do Currículo de Educação Física pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Com base na literatura podemos verificar que são necessárias discussões e reflexões com a participação efetiva por parte dos professores e alunos, para que estes possam opinar na

elaboração das atividades, de modo que todos os envolvidos contribuam para uma melhor elaboração de conteúdos.

De acordo com este estudo, a conclusão que chegamos é que ainda existem por parte dos alunos alguns aspectos da “antiga” Educação Física (antes do currículo atual), que visava uma maior prática esportiva dentro da escola. Para Daólio (1995 *apud* DARIDO, 2003), o ponto de partida da Educação Física é a diversidade que cada aluno possui em sua cultura corporal, sendo que toda técnica corporal é uma técnica cultural, não existindo a melhor nem a mais correta.

Acreditamos que as inovações de conteúdos proporcionaram aos estudantes uma mudança positiva, possibilitando uma maior participação dos alunos. Diante disso, Betti e Zuliani (2002) pronunciam que o significado de inovar, é experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física continue contribuindo para a formação dos jovens, para que eles possam apropriar-se de maneira crítica da cultura contemporânea.

Apesar de tudo, a escola é sinônimo de esperança, por isso estimula diversos educadores a prosseguir analisando e interpretando a realidade escolar, experimentando alternativas e compartilhando suas descobertas (NEIRA; NUNES, 2009).

Consideramos necessário que a partir deste estudo, possam realizar-se novas pesquisas investigando, e discutindo o contexto escolar que a Educação Física do Estado de São Paulo está inserida, para a reflexão de práticas pedagógicas adequadas.

Neira e Nunes (2009) ainda ressaltam que todas as dúvidas jamais serão esclarecidas, o que podemos considerar é que as pesquisas aumentam a quantidade de respostas, aumentando as incertezas. Qualquer explicação ou definição que for apresentada, sempre será um indício daquilo que pode vir a ser, portanto a Educação Física será aquilo que fizermos dela.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro.; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**, 2002. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1363/1065>>. Acesso em: 25 Mar. 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000.
- BEZERRA NETO, Luiz.; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos.; JACOMELI, Mara Regina Martins. Currículo escolar em São Paulo: Uma proposta para discussão. **Revista educação & cidadania**, v.8, n.1, jan/jun 2009.
- CARNEIRO, Rafael Tadeu Moravagine. **Análise Crítica da Proposta Curricular do Estado de São Paulo**, 2010. Disponível em: <<http://tribunasnalcova.wordpress.com/2010/07/20/analise-da-proposta-curricular-do-estado-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 24 Mar. 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. p. 33, 2003.
- DOMINGUES, José Juiz.; TOSCHI, Nirza Seabra.; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública**, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>>. Acesso em: 24 Mar. 2012.
- ENGEL, Wanda. Por que você perde seus alunos?: Uma outra escola é possível? **Revista Nova escola**, n.240, março 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed. p. 39-40, 2009.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. p. 31, 2002.
- GROSSI, Gabriel Pillar. O desafio de seguir em frente: Luto na educação brasileira. **Revista Nova escola**, n.242, maio 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Prática Educativa: Processo versus produto. **Revista ABC EDUCATIO**, n.52, dez/2005-jan/2006.
- MARTINS, Rosana Maria.; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2. ed. Rondonópolis, MT: Unir. p. 22, 2004.
- MOREIRA, Antonio Flávio.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez. p. 7-8, 2005.

NEIRA, Marcos Garcia.; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, Currículo e Cultura**. 1. ed. São Paulo: Phorte. p. 24, 2009.

NORONHA, Maria Isabel Azevedo. Inovações do MEC são um Passo Importante para o Ensino Médio. **Revista educação & cidadania**, v.8, n.1, jan/jun 2009.

SANFELICE, José Luis.; MINTO, Lalo Watanabe.; LOMBARDI, José Claudinei. Política e Financiamento da Educação em São Paulo. **Revista educação & cidadania**, v.8, n.1, jan/jun 2009.

**SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. Coord. Maria Inês Fini. SEE, 2008, p. 8-47. Disponível em: <[http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral\\_Internet\\_md.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral_Internet_md.pdf)>. Acesso em: 25 Mar. 2011.

SARNO, Maria Cecília Mello.; CANCELLIERO, José Maria. As políticas para a Educação Pública no Estado de São Paulo. **Revista educação & cidadania**, v.8, n.1. jan/jun 2009.

SAVIANI, Dermeval. Formação e Condições de Trabalho Docente. **Revista educação & cidadania**, v.8,n.1, jan/jun 2009.

SAVIANI, Nereide. Políticas Curriculares: Elementos para a discussão da estrutura e organização do currículo para a rede estadual de educação de São Paulo. **Revista educação & cidadania**, v.8, n.1, jan/jun 2009.

TAVARES, Leandro Henrique Wesolowski. **Analisando a autonomia do professor na nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de Química**, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109tavares.pdf>>. Acesso em: 23 Mar. 2012.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Início do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola**, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621999000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Mar. 2012.